

ESTUDO DOS CLÁSSICOS (MENTALSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *estudo dos clássicos* é a leitura ativa e intensiva capaz de reciclar, à luz do *corpus* da Conscienciologia, o conteúdo das obras escritas fundamentais para a estruturação do conhecimento humano devido à relevância ideativa e a releiturabilidade, a fim de ampliar e aprofundar a autocognição do intermissivista e assistir às conscins e consciexes estagnadas nos conteúdos da obra em análise, promovendo o descortino de novos horizontes intelectuais e a mudança de patamar evolutivo para todos os envolvidos.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *estudo* vem do idioma Latim, *studium*, “trabalho; cuidado; zelo; vontade; desejo; favor; benevolência; ação de estudar; ocupação; profissão; doutrina; seita; escola; sala; gabinete de estudo; colégio; corporação”. Apareceu no Século XIII. A palavra *clássico* deriva do mesmo idioma Latim, *classicus*, “pertencente à primeira classe; de primeira ordem; de elite; relativo à Arte, à cultura dos antigos gregos e romanos”, proveniente de *classis*, “classe”. Surgiu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Estudo pró-evolutivo das obras-primas do conhecimento humano. 2. Leitura dos clássicos.

Neologia. As duas expressões compostas *estudo dos clássicos iniciante* e *estudo dos clássicos maduro* são neologismos técnicos da Mentalsomatologia.

Antonimologia: 1. Estudos acadêmicos; estudos profissionais. 2. Submissão aos clássicos. 3. Renascimento histórico; revivalismo.

Estrangeirismologia: a *quest for knowledge*; a *ouverture d'esprit*; os *Great Books of the Whole World*; a postura reciclogênica do *bookworm*; o *upgrade* do conhecimento humano; a *liberal education* revisitada sob o paradigma consciencial; o desnudamento interassistencial das *magna opera* dos gênios da Humanidade; a assistência intelectual *urbi et orbi*.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao emprego da intelectualidade interassistencial.

Citaciologia. Eis citação em Latim (Aristóteles, 384–322 a.e.c.) acerca do posicionamento pessoal quanto ao embate entre a sabedoria dos grandes pensadores e as verpons: – *Amicus Plato, sed magis amica veritas*.

Filosofia. O Universalismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o materpensene pessoal da aquisição de conhecimento; o holopensene bibliográfico pessoal; o holopensene pessoal da assistência mentalsomática; os taquipensenes; a taquipensenedade; os contrapensenes sadios; a contrapensenedade sadia; os qualipensenes; a qualipensenedade; o holopensene da hiperacuidade pessoal; os sumopensenes desencadeados pela heurística pessoal.

Fatologia: o estudo dos clássicos; o *gap* abissal entre o conteúdo dos clássicos e o *corpus* da Conscienciologia; o estudo dos clássicos como pré-requisito à síntese dos conhecimentos da Humanidade, próprio da Enciclopediologia; a força do confor da obra lida no idioma original; o rastreamento dos *ismos* e *logias*; as linhas de pensamento antigas desembocando na Conscienciologia; a autorganização para os estudos; o autodidatismo permanente; a superação das lacunas da formação cultural; o autoposicionamento perante o tema da obra; a metria prática dos gigantes dos Séculos; a Aleia dos Gênios do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) passada a limpo; a extração do suprassumo do conhecimento humano; o “desconto” dado ao autor analisado em função do contexto evolutivo da época; a extirpação do *rabo preso* ideológico; os

estudos da fase preparatória e o reforço da fase exemplificativa da proéxis; a elencagem dos clássicos pessoais; o erro do desprezo às obras clássicas por serem consideradas “ultrapassadas”; o bem-estar provocado pela leitura de obra edificante; os alicerces da megagescon pessoal; a formação cultural universalista sustentadora da auditoria da pancognição; a expansão da abrangência do pensamento e do alcance da ação multidimensional; a autoconsciência quanto aos limites cognitivos pessoais; a interassistencialidade sendo superior às ideias em geral; a Cognópolis Foz do Iguaçu, PR; a hipótese de as gescons atuais (Ano-base: 2012) dos gênios da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) se tornarem obras clássicas no futuro.

Parafatologia: a autovivência do *estado vibracional* (EV) profilático; a leitura dos clássicos estimulando a holomemória; a raiz paragenética das ideias inatas pessoais; as consciexes presas à linha filosófica retrógrada; o aumento das possibilidades de assistência na tenepes pelo conhecimento adquirido; o ato de agregar valor à *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP) a partir da identificação e enriquecimento da linha de atuação holobiográfica; a assistência às consciexes pelo *upgrade* dos conceitos de área do conhecimento ocorrida durante a leitura e os debates sobre os clássicos; os amparadores extrafísicos acessados nas bibliotecas; a inspiração dos amparadores no momento de reflexão induzido por trechos instigantes; a sinalética energética e parapsíquica pessoal acusando a presença de consciexes vinculadas ao livro em análise; a paracaptação retrocognitiva; a recuperação de cons rumo ao autodiscernimento maior; o contato da conscin leitora com a consciex autora desencadeando atribuições tarísticas com a chancela do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo estudo dos clássicos–artefatos do saber*; o *sinergismo das associações de ideias*; o *sinergismo dos cotejos*; o *sinergismo livros clássicos–línguas clássicas*.

Principiologia: o *princípio dos afins se atraem* governando a evocação mais intensa de consciexes; o *princípio da descrença* embasando as auto e heterocríticas; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP) reforçando a possibilidade de reciclagem de conscins, guias-cegos e asse-diadores, ex-partidários ou ex-adversários, de antiga área do conhecimento.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) favorecendo as recins.

Teoriologia: a *barreira teórica*; o entendimento da *teoria* e a autexperimentação dos princípios, conceitos e técnicas da Conscienciologia facultando a atualização do conhecimento humano; o conceito de obra clássica pessoal expandido pela *teoria da seriéxis*.

Tecnologia: a *técnica do aperitivo intelectual* na escolha da leitura prioritária; a *técnica da reserva de leitura*; a *técnica do aquecimento neuronal*; a *técnica da leitura, livro após livro, ininterruptamente*; a *técnica da releitura*; as *técnicas do curso Heterocrítica de Obra Útil*; a *técnica da leitura e debate dos clássicos pela dupla evolutiva*, cada qual com a obra pessoal anotada.

Voluntariologia: o *voluntariado na Holoteca do CEAEC*; o *voluntário atuante no Programa de Aceleração da Erudição* (PAE) da Reaprendentia.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da sinalética energética e parapsíquica*; o *laboratório conscienciológico das retrocognições*; o *laboratório conscienciológico da Evoluciológica*; o *laboratório conscienciológico da Proéxis*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Mentalsomatologia*.

Efeitologia: o *efeito ampliador do dicionário cerebral analógico poliglótico nas abordagens aos clássicos*; o *efeito de supernutrição intelectual resultante do ato de se debruçar nos livros*; o *efeito catalisador da leitura dos clássicos para a gescon pessoal*; o *efeito dos clássicos no alcance da polimatia*.

Neossinapsologia: as *neossinapses provenientes das leituras úteis*; a *refutação das re-trossinapses em prol da construção de neossinapses*; as *neossinapses geradas pelas neoideias dos debates construtivos*; as *neossinapses desencadeando recins*.

Ciclogia: os ciclos de leitura e debates do PAE; o ciclo leitura de obras antigas–leitura de obras novas; o ciclo leitura-reflexão-releitura; o ciclo ininterrupto análise-síntese.

Enumerologia: o aperfeiçoamento dos atributos mentaissomáticos; o aperfeiçoamento do senso crítico; o aperfeiçoamento das influências intelectuais; o aperfeiçoamento das abordagens conscienciológicas; o aperfeiçoamento da capacidade de argumentação; o aperfeiçoamento dos ganchos didáticos; o aperfeiçoamento das percepções extrassensoriais.

Binomiologia: o binômio admiração-discordância; o binômio autocrata argumentum ad hominem–argumentum ad baculum; o binômio políglotismo–leitura no original; o binômio obra antiga–interpretação nova; o binômio especialismo-generalismo; o binômio abordagem intrafísica–abordagem extrafísica; a autoconsciencialidade lúcida quanto ao binômio conhecimento-responsabilidade.

Interaciologia: a interação leitor-bibliopola; a interação leitor-autor; a interação leitura-paraperceptibilidade; a interação obra clássica–traduções na reinterpretação do conhecimento; a interação técnica do cosmograma–leitura dos clássicos; a interação leitura dos clássicos–autoperimentação; a interação Imagística-Imagética.

Crescendologia: o crescendo Helenismo-Conscienciologia; o crescendo Humanismo-Conscienciologia; o crescendo Iluminismo-Conscienciologia; o crescendo Eletrônica-Conscienciologia; o crescendo Ética-Cosmoética; o crescendo Direito-Paradireito; o crescendo Política-Parapolítica; o crescendo Epistemologia-Parepistemologia; o crescendo Filosofia-Holofilosofia.

Trinomiologia: o trinômio sebo-livraria-megastore; o trinômio fichamento-resumo-resenha; o trinômio leitura-escrita-autoria; o trinômio passado-presente-futuro.

Polinomiologia: o polinômio folheamento–leitura superficial–leitura analítica–leitura sintópica; o polinômio leitor-tradutor-professor-escriptor.

Antagonismologia: o antagonismo biblioteca pessoal / biblioteca pública; o antagonismo ler o clássico / ler sobre o clássico; o antagonismo leitor dos clássicos / buscador borboleta; o antagonismo crítica fundamentada / crítica fácil; o antagonismo sapiência útil / erudição estéril; o antagonismo logicidade pesquisística / beatitude intelectual; o antagonismo revivalismo evolutivo / revivalismo antievolutivo.

Paradoxologia: o paradoxo de a leitura de obras clássicas antigas ser forma de neofilia da conscin.

Politicologia: a argumentocracia da Refutaciologia; a evolucionocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço conjugando intelectualidade, parapsiquismo e assistência; a lei da espiral evolutiva ascendente.

Filiologia: a bibliofilia; a cognicofilia; a mnemofilia; a criticofilia; a historiofilia; a autopesquisofilia; a evolucionofilia.

Fobiologia: a cenotofobia; a reciclofobia; a autodiscernimentofobia.

Sindromologia: a evitação da síndrome da apriorismose.

Mitologia: o mito de todo clássico ser considerado difícil de ler; os mitos acadêmicos criados em torno dos grandes autores e respectivas obras dificultando a abordagem isenta aos mesmos; o mito de a leitura dos clássicos nunca decepcionar o leitor.

Holotecologia: a cognoteca; a lexicoteca; a encicloteca.

Interdisciplinologia: a Mentalsomatologia; a Bibliologia; a Holofilosofia; a Para-Historiologia; a Civilizaciologia; a Seriexologia; a Holobiografologia; a Parapatologia; a Interassistenciologia; a Parapedagogiologia; a Políglotismologia; a Megagesconologia; a Invoxologia; a Recexologia; a Autorrecinologia; a Autorrevezamentologia; a Holocarmologia; a Autopesquisologia; a Maxiproexologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida leitora das obras clássicas; a isca humana lúcida; o ser interassistencial; a conscin semperaprendente; a conscin enciclopedista; o ser desperto.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepciólogista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetógrafo; o verbetólogo; o voluntário; o homem de ação; o humanista; o erudito.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepciólogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetógrafa; a verbetóloga; a voluntária; a mulher de ação; a humanista; a erudita.

Hominologia: o *Homo sapiens logicus*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens conscienciólogus*; o *Homo sapiens systemata*; o *Homo sapiens cosmoviologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: estudo dos clássicos *iniciante* = o do intermissivista buscando a leitura dos clássicos para aumentar a autocognição, porém encontrando demanda assistencial inesperada; estudos dos clássicos *maduro* = o do intermissivista buscando a leitura dos clássicos no original com o objetivo de promover auto e heterorreciclagens intelectuais de conscins e consciexes.

Culturologia: a *cultura clássica*; a *cultura bibliológica*; a *cultura parapsíquica*; a *cultura da interassistência*; o *intercâmbio cultural*; a *Multiculturologia da Mentalsomatologia*; o *nível cultural do candidato ao compléxis*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o estudo dos clássicos, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Auditoria da pancognição:** Holomaturologia; Homeostático.
02. **Autocognição:** Autocogniciologia; Neutro.
03. **Barreira teórica:** Autopesquisologia; Neutro.
04. **Bibliologia:** Mentalsomatologia; Homeostático.
05. **Conhecimento:** Autocogniciologia; Neutro.
06. **Consciência platônica:** Perfilologia; Nosográfico.
07. **Corpus da Conscienciologia:** Experimentologia; Homeostático.
08. **Cotejo Filosofia-Holofilosofia:** Cogniciologia; Neutro.
09. **Crescendo Helenismo-Conscienciologia:** Autodiscernimentologia; Homeostático.
10. **Lacuna da formação cultural:** Experimentologia; Nosográfico.
11. **Paracaptação retrocognitiva:** Para-Historiografia; Neutro.
12. **Parapsiquismo intelectual:** Parapercepciólogia; Homeostático.
13. **Partilha do saber:** Seriexologia; Homeostático.
14. **Revivalismo:** Parassociologia; Neutro.
15. **Sofocracia:** Politicologia; Neutro.

O ESTUDO DOS CLÁSSICOS VINÇA AS NEOVERPONS CONSCIENCIOLÓGICAS NA HOLOMEMÓRIA DOS INTER- MISSIVISTAS E CATALISA A EVOLUÇÃO DE INÚMERAS CONSCIÊNCIAS PRESAS A CONHECIMENTOS ANTIGOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, se dedica ao estudo dos clássicos? Reconhece a importância de tal esforço mentalsomático para a auto e heterassistência?

Bibliografia Específica:

1. **Adler**, Mortimer J.; & **Doren**, Charles Van; *Como Ler Livros: O Guia Clássico para a Leitura Inteligente (How to Read a Book: The Classic Guide to Intelligent Reading)*; pref. José Monir Nasser; trad. Edward Horst Wolff; & Pedro Sette-Câmara; 430 p.; 21 caps.; 11 citações; 97 enus.; 2 esquemas; 1 fluxograma; 8 testes; 2 apênds.; alf.; 25 x 18 x 3 cm; br.; *É Realizações*; São Paulo, SP; 2010; páginas 339 a 364.

2. **Calvino**, Italo; *Por que Ler os Clássicos (Perché Leggere i Classici)*; com. Esther Calvino; trad. Nilson Moulin; 288 p.; 36 caps.; 312 citações; 18 refs.; 18 x 12,5 cm; br.; 1ª reimp.; *Companhia de Bolso*; São Paulo, SP; 2007; páginas 9 a 16.

3. **Hutchins**, Robert Maynard; Editor-chefe; *Great Books of the Western World*; Editor associado Mortimer J. Adler; 54 vols.; DCCLXXIII + 31.466 p.; 2.076 caps.; 128 abrevs.; 15.834 citações; 11 cronologias; 106 diagramas; 11.153 enus.; 47 escalas; 298 esquemas; 10 fórmulas; glos. 1.371 termos; 14 legendas; 37 mapas; 74 microbiografias; 437 tabs.; 5.590 refs.; 7 adendos; 10 apênds.; alf.; ono.; 24 x 16,5 x 5,5 cm; enc.; *Encyclopaedia Britannica*; Chicago; Illinois; EUA; 1952; páginas I a XVII e 1 a 131 do volume 1.

4. **Vieira**; Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 1 foto; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.663 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 467 a 470.

O. M.